



QUAL O PAPEL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS HOJE?

Luiza Helena Pereira¹

RESUMO

Este trabalho discute a importância das Ciências Sociais nos dias de Hoje. Analisa tarefas epistemológicas, metodológicas e a função social das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Ensino de sociologia. Ensino médio. Ciências Sociais.

WHAT IS THE ROLE OF THE SOCIAL SCIENCES TODAY?

ABSTRACT

This paper discusses the importance of Social Sciences today. It analyzes epistemological, methodological tasks and the social function of Social Sciences.

Key-words: Teaching Sociology. High School. Social Science.

Introdução

“Qual o papel das Ciências Sociais hoje?”

Será que o papel das Ciências Sociais difere conforme o tempo histórico e o tipo de sociedade em que está inserida?

Desde os fundamentos propostos por Hobbes; Rousseau; Maquiavel; Tocqueville; Comte, Marx, Durkheim; Weber; Gramsci; Lèvi-Strauss, Radcliffe-Brown; Marcel Mauss; Goffman; entre outros, o papel - o *métier* - dos cientistas políticos, dos sociólogos e dos antropólogos é entender a forma de funcionamento, de desenvolvimento e a organização das sociedades, suas origens, seus processos históricos, sociais, políticos, culturais, seu

¹ Professora Associada Aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lecionou as áreas de teoria sociológica e ensino de sociologia no ensino médio, na graduação em Ciências Sociais, na UFRGS. E-mail: luiza.helena@ufrgs.br

funcionamento, aspectos de desenvolvimento, transformações sociais, conflitos, características culturais e hábitos.

As Ciências Sociais, nascidas sob influência do Iluminismo, desde seu surgimento sempre teve como propósito romper com as ideias produzidas nas várias explicações ingênuas sobre o mundo social. O rompimento com as ideias vigentes exigia a apresentação de provas para alicerçar a nova explicação sobre o mundo social, a partir dos fatos. As Ciências Sociais teve também o propósito de realizar a ruptura sobre os vários discursos produzidos no mundo social sobre ela mesma.

O papel das Ciências Sociais no mundo de hoje, é, genericamente, o mesmo, ou seja, às Ciências Sociais cabe o papel de romper, a partir de fatos e de dados concretos, com as ideias ingênuas vigentes sobre a sociedade atual, e, ainda, romper com os discursos produzidos no mundo social sobre ela mesma. Mas não pensem que isso é pouco.

A tarefa epistemológica e metodológica das Ciências Sociais; ou seu papel e seu desafio é, de maneira geral, ainda a mesma: realizar a análise objetiva da realidade social. A epistemologia e os processos metodológicos construídos pelas Ciências Sociais nos seus primórdios ainda hoje são as bases para entender o mundo social. Modificaram-se sim, com as contribuições de novas teorias e novos conceitos, pois a sociedade transformando-se e tornando-se mais complexa exige a ampliação, a renovação, a concretização das teorias e conceitos ao momento que deve ser explicado. Daí o surgimento ao longo da história das Ciências Sociais, das diversas correntes de pensamento, tão conhecidas e estudadas por nós.

Qual o papel, então das Ciências Sociais no mundo de hoje? No sentido da pergunta que está posta, “o papel” significa o que é fundamental. Em outras palavras: As Ciências Sociais seriam fundamentais no Mundo de Hoje? Fundamental é algo que exerce grande importância, que tem papel crucial, ou que é indispensável.

Achei interessante fazer uma analogia, também, com o conceito de papel social próprio da Sociologia. Uma das formas de trabalhar o tema “relação entre indivíduo e sociedade” por meio da microsociologia - é através dos conceitos de papel social e status social. O indivíduo desempenha tantos papéis sociais quantos sejam os status que ele ocupe, isto é, em quantas relações sociais ele está inserido. E, de acordo com a posse que o indivíduo tem da riqueza, do prestígio e do poder, segundo Weber, que o indivíduo terá um dado status social, isto é sua posição na hierarquia social.

Porque o conceito de papel social e status pode nos interessar? Porque um dos papéis fundamentais das Ciências Sociais nos dias de hoje (seu primeiro papel crucial) é algo que diz respeito à sua própria sobrevivência. No mundo de hoje as Ciências Sociais têm a necessidade de desempenhar um papel de relação intensa com as outras ciências. Ser ela mesma fundamental,

indispensável mostrando a sua importância como ciência. Dessa forma conquistando mais prestígio, adquirindo maior status social entre as demais Ciências. Esta é uma das formas de realizar a tarefa que citei acima: romper com os discursos negativos produzidos no mundo social sobre ela mesma – as Ciências Sociais.

E acrescento, as Ciências Sociais devem desenvolver uma intensa relação social junto à sociedade, para atingir o objetivo de romper com os discursos ingênuos e com os discursos negativos acerca das Ciências Sociais, produzidos por essa mesma sociedade. Mas também há outros objetivos, explico a seguir.

1. E isso quem vai fazer? Como?

As Ciências Sociais não existem sem os homens e as mulheres que lhe deram e dão vida. Caberia, assim, fazer a pergunta: Qual o papel dos cientistas sociais no mundo de hoje? Há quem discuta que o cientista social não existe, pois não há a profissão regulamentada, mas só a de sociólogo. Na realidade encontramos cargos profissionais para três áreas. Vamos deixar esta discussão para outro momento, pois o que está em pauta aqui são as Ciências Sociais, isto é, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia. E o que fazem profissionalmente os antropólogos, os cientistas políticos e os sociólogos? Ora todos nós sabemos o que fazem os cientistas sociais. Os sociólogos, antropólogos e cientistas políticos, quando formados em licenciatura, trabalham em escolas públicas, privadas, no ensino fundamental, médio e no ensino superior. Quando formados em bacharelado também trabalham no setor público ou privado, em ONGs, como pesquisador na área acadêmica, ou não acadêmica, ou, trabalham como profissional de planejamento, consultoria, assessoria. Estes cargos, acredito, irão continuar. Talvez em menor número, não sabemos. No mundo atual depende das condições concretas de cada país, e suas várias subdivisões, no caso do Brasil: estados e municípios - e da importância que dão às Ciências Sociais.

A diminuição de cargos de cientistas sociais, já vem acontecendo. No Rio Grande do Sul, por exemplo, nestes últimos três anos o governo estadual fechou fundações; empresas públicas foram privatizadas; ou com intenção de privatizar diminuí-se muitos empregos em nome do “enxugamento da máquina do Estado”. Como exemplo, citamos a Fundação de Economia e Estatística (FEE), na qual trabalhavam muitos cientistas sociais colegas nossos; privatização da Companhia de Energia Elétrica (CEE), da Fundação Zoobotânica, do Laboratório de Farmácia do Rio Grande do Sul (LAFERGS). Temos notícias de egressos do Curso de Ciências Sociais da UFRGS que trabalham/trabalhavam nessas instituições.

2. Mas como fortalecer as Ciências Sociais?

Na década de 1970, período dos governos militares no Brasil, enquanto estudantes de graduação em Ciências Sociais, e junto com profissionais da área, tínhamos a Associação Gaúcha dos Sociólogos onde nos reuníamos, para discutir formas de garantir a construção da identidade profissional para a categoria, além de somar forças com a sociedade para pensar soluções de temas em discussão na sociedade tais como relacionados à: habitação, saúde, entre outros. O reconhecimento da profissão de sociólogo se concretizou em 1980, após intensa luta desses profissionais.

Cito, como exemplo, a nossa atuação junto aos movimentos sociais, levando nossa contribuição de análise e propostas de alternativas. Os temas eram sobre questões urbanas: moradia², emprego/desemprego; saúde; educação. São temas que permanecem durante as diferentes épocas da história. O que muda é o que está acontecendo concretamente nessas áreas e como estes temas são tratados em cada conjuntura. Hoje há os sindicatos e as Associações, tais como a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e a sua Comissão de Ensino de Sociologia, além da Federação Nacional dos Sociólogos (FNS), e vários sindicatos estaduais.

Penso que não é somente nas instituições formais, de organização profissional ou de trabalho, que as Ciências Sociais deverão ser fortalecidas. Devemos torna-las fundamentais no dia a dia, começando pelas relações familiares e nas relações de trabalho. Explico a seguir.

Passemos ao segundo ponto: mas como garantir e conquistar uma intensa relação social das Ciências Sociais junto à sociedade?

Vou tratar um pouco sobre o ensino das Ciências Sociais, no Ensino Médio.

Em termos do ensino das Ciências Sociais houve, depois da redemocratização do País, ao menos, doze anos de luta (1996-2008)³ dos cientistas sociais e dos filósofos, para implantar as disciplinas de Sociologia e de Filosofia como obrigatórias no Ensino Médio (Pereira, 2013). A partir de 2008 a Sociologia se mantém obrigatória no Ensino Médio no Brasil. Fizemos inúmeros congressos e encontros, para discutir os cursos de Ciências Sociais e o ensino da Sociologia no

² Atuávamos junto à FRACAB - A Federação Rio-grandense de Associações Comunitárias e Moradores de Bairros

³ Da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – a LDB até o dia em que foi assinada a Lei Federal nº 11.684 de 2008, que tornava obrigatórias a filosofia e a Sociologia no ensino médio, assinada pelo presidente da República, em exercício na época, José Alencar.

Ensino Médio (discutindo qualidade, conteúdos e metodologias). Em nossos congressos sempre estávamos a esclarecer que o termo Sociologia significa Ciências Sociais. Em 2018, com a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nós vimos cair a Lei Federal nº 11.684 de 2008 que tornava obrigatórias a filosofia e a Sociologia para o ensino médio.

A Sociologia está há dez anos nas escolas de Ensino Médio e hoje encontra-se ameaçada pela Reforma desse nível de ensino. Em estudos anteriores mostramos que a história da Sociologia no Brasil, e especificamente nas escolas secundárias sempre foi de expansão e retração (Pereira, 2004). Podemos entender o porquê desta constante tentativa de silenciar as Ciências Sociais com a ajuda de Bourdieu, quando em seu livro *Lições de Aula* menciona que: “Compreende-se que a existência da Sociologia como disciplina científica seja ameaçada sem cessar. Quem, no mundo social, tem interesse pela existência de uma disciplina autônoma do mundo social?” (BOURDIEU, 1988, p.25-26).

Imaginem o impacto do fechamento de fundações e privatizações de estatais somado a ação de tornar opcional o ensino das Ciências Sociais nas escolas, sobre a absorção regular e permanente dos cientistas sociais em setores da sociedade. Estamos trilhando um caminho inverso ao até agora percorrido: se fecham importantes espaços de trabalho para os cientistas sociais. Há anos atrás vínhamos de um período de expansão das Ciências Sociais e expansão do emprego para os cientistas sociais, como exemplo a criação das Universidades Federais e dos Institutos Federais e a obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio.

Porém somente pelo aspecto do interesse profissional dos sociólogos, embora legítima, esta questão não mereceria nem ser discutida, dizia Florestan Fernandes em 1954 (FERNANDES, 1958), abordando o tema do ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. Aqui quero estender esta ideia a todas as funções de trabalho dos cientistas sociais. Dizia então Florestan em 1954 que: não é somente pelo interesse profissional dos sociólogos - entenda-se cientista social – “que a Sociologia deveria ser ensinada na escola secundária”. Ou seja, não é para ter mais emprego para o cientista social, mas segundo Florestan:

“Os estudos que foram feitos pelos especialistas sobre essa questão demonstram que, para os sociólogos, o ensino da Sociologia no curso secundário representa a forma mais construtiva de divulgação dos conhecimentos sociológicos e um meio ideal, por excelência, para atingir as funções que a ciência precisa desempenhar na educação dos jovens na vida moderna” (FERNANDES, 1958, p. 232).

A ampliação do ensino das Ciências Sociais seria uma das formas de fortalecer esta ciência, e, além disso, teria um importante papel a desempenhar na educação dos jovens. E vejam que interessante, já em 1954 a Sociologia deveria ser ensinada no curso secundário, porque, segundo Florestan, a Sociologia forneceria ao estudante “instrumentos de análise objetiva da realidade”, “um conjunto de noções básicas e operativas capazes de dar ao aluno uma visão não estática nem dramática da vida social”, “estimulando o espírito crítico e a vigilância intelectual

que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural” (FERNANDES, 1958, p.234), lembrem 1954. Qual é o tema deste VII Seminário? “Resistências Plurais em Tempos de Crise”.

Nesse texto de Florestan Fernandes, chama a atenção os termos: instrumentos de análise objetiva da realidade, noções básicas para uma visão não estática e dramática da vida social e uma era de profunda crise estrutural. Ressalto-os, pois penso que muitos indivíduos na sociedade brasileira atual não têm os instrumentos de análise necessários para fazer uma análise objetiva da realidade. Na verdade agem de forma dramática, com a emoção e não com a razão. Típica ação dos que se baseiam no senso comum para a compreensão da realidade.

Neste ponto da análise chegamos à segunda tarefa das Ciências Sociais no mundo atual: 1) a primeira, como vimos anteriormente é fortalecer a si mesma; 2) a segunda é contribuir para uma racionalização do comportamento humano, em se tratando das questões sociais, ou seja, econômicas, políticas, culturais, através de uma intensa relação com a sociedade. Vejam que interessante a explanação de Florestan Fernandes sobre a ciência social: “a ciência social traz uma contribuição importante às relações humanas, facilitando a compreensão e a tolerância, polindo as arestas, suavizando os conflitos entre os indivíduos, por isso mesmo abre os olhos para suas causas” (FERNANDES, 1958, p.235). Vejam que neste momento Florestan Fernandes está se referindo às Ciências Sociais no nível da micro análise, o das relações humanas. A análise da sociedade em nível micro analítico foi desenvolvida através do trabalho de Max Weber e a Teoria da Ação Social.

Penso que esta compreensão e tolerância, esta suavização dos conflitos (lembremos Durkheim) através da compreensão das causas dos mesmos (método weberiano), é o que está faltando em grande medida em nossa sociedade. Observaram-se nos últimos meses manifestações orais e ações concretas de pensamentos que não deveriam ser admitidos na sociedade, ações contra determinados grupos: (LGBTs; negros e mulheres); violência/assassinato contra políticos que denunciam situações não aceitas pela sociedade. Tais ações de violência que chegam à barbárie podem ser exemplificadas pelo caso de Marielle Franco e Anderson Gomes, e pelo caso do mestre Moa do Katendê, assassinado na Bahia por uma pessoa que não aceitou que ele tivesse uma opinião política diferente.

É nesse sentido que Florestan mencionou, em 1954, a importância das Ciências Sociais na sociedade, e porque ela deve ser ensinada na escola secundária. Atualmente nós, enquanto comunidade acadêmica, advogamos inclusive, estar as Ciências Sociais presente também no Ensino Fundamental. Isso é possível e já acontece no Brasil, em Sobral, no Ceará e em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. É necessário cultivar o saber das causas das divergências, saber dialogar, emitir opiniões, aceitar as opiniões alheias, mesmo divergindo, desenvolver a empatia,

desenvolver a alteridade, isto é, saber colocar-se na posição do outro; não apenas eliminando de morte as ideologias contrárias.

Com os instrumentos próprios das Ciências Sociais os indivíduos podem observar a realidade, levantar hipóteses sobre a mesma, buscar dados para analisar esta realidade e, enfim encontrar explicação.

Penso ser esta uma das mais importantes tarefas das Ciências Sociais no mundo atual; um dos seus papéis.

Contribuir para a racionalização da ação humana (Weber) traz à tona mais um papel crucial, fundamental, importante das Ciências Sociais. Especificamente falamos da necessidade de desconstrução do discurso ingênuo sobre a sociedade. Este discurso ingênuo é fruto da análise emocional da sociedade, da falta de análise objetiva da realidade social. Aqui fazemos uma observação ao conceito de razão como se contrapondo à ação irracional, levada pela emoção. Não é no sentido da estrita racionalidade técnica. Lembremos a Escola de Frankfurt em sua crítica à racionalidade técnica, pois a dominação da natureza é também dominação dos homens e “a razão pura tornou-se irrazão, procedimento sem erro, mas sem conteúdo” (BENJAMIN, 2018).

Um dos aspectos sociais discutidos pelos autores clássicos das Ciências Sociais (Max, Durkheim e Weber) é a relação entre indivíduo e sociedade. Observando a sociedade sob diferentes prismas, Marx; Durkheim e Weber explicaram esta relação: i) para Marx, de contradição, conflito e transformação dialética; ii) já Durkheim analisa a relação indivíduo e sociedade do ponto de vista da integração funcional e; iii) Weber olhou para os fenômenos sociais do ponto de vista da ação racional. Estes foram alguns dos ângulos sob os quais Marx; Durkheim e Weber analisaram a relação entre indivíduo e sociedade, no intuito de explicá-la.

Mas há um aspecto da relação indivíduo e sociedade a ser destacado e analisado: é a consciência do indivíduo desta relação, também abordada pelos clássicos. Explico: Wright Mills em seu livro “A Imaginação Sociológica” (1959) chamava atenção para o fato de que os indivíduos, angustiados pela série de armadilhas que sentem em suas vidas privadas não conseguem ver além do cenário mais próximo: o emprego, a família, os vizinhos. Isso faz com que eles não percebam suas vidas como parte de mudanças na estrutura da sociedade. Diz Mills que os sujeitos: “não dispõem da qualidade intelectual básica para sentir o jogo que se processa entre os homens e a sociedade, a biografia e a história, o eu e o mundo” (MILLS, 1969, p.10). Não é de mais informações que os indivíduos precisam, pois na verdade, segundo Mills, a informação domina a atenção e esmaga a capacidade de assimilá-la. Isso dito em 1959 (data da primeira edição do livro), imaginemos agora.

Segundo Mills:

“O que eles precisam e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a utilizar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos. É essa qualidade, afirmo, que jornalistas e professores, artistas e públicos, cientistas e editores estão começando a esperar daquilo que poderemos chamar de imaginação sociológica” (MILLS, 1969, p.11).

Essa questão é particularmente importante no mundo atual, em que as informações dominam a cena e a utilização de técnicas sofisticadas de manipulação da opinião pública - as *Fake News* - levam à desorientação do indivíduo. Em 2016 a campanha de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, foi acusada de manipular a opinião pública através das *Fake News*. A empresa Cambridge Analytica, com Steve Bannon, coletou dados no *Facebook*, criando perfis psicológicos e comportamentais. Christopher Wylie, ex-engenheiro de dados da Cambridge Analytica relatou como se processa esse método. Pela apreensão do conteúdo que mais interessa às pessoas e separados por perfis enviam mensagens que mais as interessam. Segundo a empresa a chave é a sutileza; transmitir mensagem que não pareçam propaganda comercial ou política.

No livro “Como o Fascismo Funciona”, Jason Stanley, professor de filosofia da Yale University, explica os dez pilares do fascismo. Stanley resolveu lançar seu livro para alertar as pessoas das características do fascismo devido a um recrudescimento de um movimento global ultranacionalista. Um desses pilares é a propaganda fascista na qual tudo é invertido e as notícias reais passam a ser chamadas de *Fake News*. Outra característica é a irrealidade, isto é, a realidade é destruída e a razão é substituída pela teoria da conspiração⁴.

O método já foi utilizado na eleição do Presidente Trump, nos Estados Unidos, no Brexit, no Reino Unido, na África, no México, na Malásia e agora, no Brasil, segundo palavras dos fundadores da Cambridge Analytica. Trump em um de seus pronunciamentos disse: “apenas lembrem-se: o que vocês estão vendo e lendo não é o que está acontecendo”. Acredita-se que seja mais uma das crises do capitalismo, que evidencia que o modelo tradicional está se esgotando. Este esgotamento atinge as relações familiares, de amizade, de trabalho, as relações sociais como um todo e a relação com a natureza.

Paralelo a isso a grande mídia também desempenha seu papel de formadora de opinião e não apenas de informadora. Mas lendo nas entrelinhas, ou como o já citado Bourdieu: “o sociólogo (as Ciências Sociais) ensina a relacionar os atos ou os discursos mais ‘puros’ – os do erudito, do artista ou do militante – às condições sociais de sua produção e aos interesses específicos de seus produtores” (Bourdieu, 1988, p.29-30). É isso que deve ser desvelado.

⁴ Veja mais em:

(<https://www.facebook.com/afranio.matos/videos/1846751875402376/UzpfSTeWMDAwNDA0MjA1Nzc0OToxNDQ4NjY1MTgxOTQ0ODcw/>, acessado em 30/10/2018).

Em relação à grande mídia vale também lembrar a crítica da Escola de Frankfurt à, em sua época, nascente indústria cultural. Segundo a Escola de Frankfurt “a indústria cultural é destruidora das subjetividades, propagadora da indiferença e da passividade” (BENJAMIN, 2018).

"Quanto mais firmes se tornam as posições dessa indústria, mais sumariamente ela pode lidar com as necessidades dos consumidores, produzindo-as, dirigindo-as, disciplinando-as e, inclusive, suspendendo a diversão. [...] Divertir-se significa estar de acordo." Mesmo assim, os pensadores da Escola de Frankfurt reafirmaram o papel da arte como antídoto contra a barbárie (BENJAMIN, 2018).

Aqui juntamos a imaginação sociológica de Wright Mills com a imaginação dialética da Escola de Frankfurt (JAY, 2018).

Esta qualidade de espírito se torna mais importante nos dias de hoje, pois sem as Ciências Sociais os cidadãos, como disse Bernard Lahire, sociólogo francês, ficariam “desprovidos” frente aos especialistas da comunicação para poder “decifrar e contestar os discursos de ilusão sobre o mundo social” (LAHIRE, 2013, p. 20 - 22). Daí a necessidade de levar ao maior número de pessoas o conhecimento sociológico, isto é, das Ciências Sociais. Trata-se, então de transmitir *habitus* intelectuais (Lahire, 2013, p. 26).

Esse *habitus* intelectual significa compreensão da relação indivíduo e sociedade, compreensão da sociedade. Não basta, como disse Paulo Freire, “saber ler que a Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição social que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”.

É preciso ensinar os indivíduos a fazer uma descrição precisa dos interesses que estão em jogo em cada situação social, quem representa o quê, ou como disse Bourdieu:

“Mas devo abrir um parêntese: a partir do momento em que, como acabo de fazer, o sociólogo ensina a relacionar os atos ou os discursos mais ‘puros’ – os do erudito, do artista ou do militante – às condições sociais de sua produção e aos interesses específicos de seus produtores... através do sociólogo, agente histórico historicamente situado, sujeito social socialmente determinado, a História, ou seja, a sociedade na qual sobrevive, volta um momento sobre si mesma, reflete a si mesma; e, através dele, todos os agentes sociais podem saber um pouco melhor o que são, o que fazem” (BOURDIEU, 1988, p.29-30).

Lembrar novamente: “Compreende-se que a existência da Sociologia como disciplina científica seja ameaçada sem cessar. Quem, no mundo social, tem interesse pela existência de uma disciplina autônoma do mundo social?” (BOURDIEU, 1988, p.25-26).

Portanto a tarefa de decifrar e contestar os discursos de ilusão sobre o mundo social, e ainda, decifrar e contestar os discursos sobre si mesma mostra que as Ciências Sociais têm um papel fundamental no mundo atual.

3. Como se faz isso? encaminhando as considerações finais

O primeiro passo seria estranhar as concepções vigentes, auxiliando indivíduos a fazerem o mesmo. As concepções vigentes são aquelas que formulamos e repetimos sem nem saber o que estamos dizendo. As concepções vigentes, isto é, o senso comum, na verdade é o ponto de partida. A divulgação das Ciências Sociais não é apenas um processo educativo, mais do que isso é um processo de mudança do senso comum, já que é preciso ficar atento, porque às vezes o senso comum e a generalização apressada podem reproduzir preconceitos como o racismo, a homofobia e outros diversos tipos de estigmas.

Por exemplo, uma frase, aparentemente inocente, dita por um jornalista: “os governos tradicionalmente destinam pouca verba para a saúde”. Esta frase não ajuda o indivíduo a entender a realidade, pois a generalização não diferencia e ainda mais, desacredita todos os governos. Não estimula a buscar as semelhanças e diferenças entre os acontecimentos na sociedade.

A generalização é possível quando baseada em ampla pesquisa e as afirmações sustentadas por comprovações estatísticas, isto é, quando o dado é “geral na extensão de uma dada sociedade” como disse Durkheim nas *Regras do Método Sociológico* (Durkheim, 1995, p.13). Porém se o senso comum é o ponto de partida é necessário outro movimento inverso, o de retorno ao senso comum, pois ele também é o ponto de chegada ou, o que Gramsci (1982) chamou de bom senso, isto é, o senso comum educado para a informação.

Fala-se muito ultimamente, em restabelecer “a verdade”. Mas o que é “a verdade”? Quais elementos, conceitos, teorias e práticas compõem esta verdade? É a verdade de quem? Para quem? Segundo os interesses de quem? Contra quem? Sabemos que “a verdade” não existe. Existem muitas verdades. Como saber se são verdades? Verdades são fatos baseados em evidências.

Michiko Kakutani, considerada uma das melhores críticas de literatura em língua inglesa e ganhadora do Prêmio Pulitzer em 1998, um dos mais importantes prêmios do mundo, em seu livro “A morte da verdade”, escrito em 2018, se refere à verdade como sendo aquela que expressa os fatos reais – a verdade objetiva. Não é no sentido de uma verdade absoluta, regida pela fé – a verdade - e regida não pela razão e pela realidade dos fatos. E Kakutani não se refere somente às notícias falsas, mas também, diz ela,

[...]“existe a ciência falsa produzida por negacionistas das mudanças climáticas e os ativistas do movimento antivacina; ou a história falsa, promovida por revisionistas do Holocausto e supremacistas brancos, os perfis falsos de norte americanos no Facebook, criados por *trolls* russos e os seguidores e *likes* falsos nas redes sociais, gerados por *bots*” (KAKUTANI, 2018, p.11).

Só para termos uma ideia o *Washington Post* calculou que o 45º presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez 2.140 alegações falsas em seu primeiro ano de governo, uma média

de 5,9 por dia. E as mentiras dele são absolutamente sobre tudo, imprensa, sistemas de justiça, sistema eleitoral, sobre os funcionários públicos (KAKUTANI, 2018, p. 12).

Lembremos que “Uma mentira repetida inúmeras vezes torna-se verdade”, frase de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler na Alemanha Nazista.

Daí a importância do ensino das Ciências Sociais nas escolas, no trabalho, nas relações sociais. Educar para a informação e a compreensão da sociedade. É esse o papel das Ciências Sociais no mundo atual.

Enfim, como já disse anteriormente, com os instrumentos próprios das Ciências Sociais os indivíduos podem observar a realidade, levantar hipóteses sobre a mesma, buscar dados para analisar esta realidade e, enfim encontrar explicação.

Nesse momento de “Resistências Plurais em Tempos de Crise” – tema deste Seminário, nós podemos levantar hipóteses sobre os temas que terão urgência na busca de alternativas, portanto, necessitarão cada vez mais de pesquisas, de estudos, são eles: a preservação do meio ambiente, a solução para o lixo, para o plástico (nos mares; nos rios e nas ilhas), a alimentação sem o uso de agrotóxicos, a alimentação orgânica, a matriz energética sustentável, a crise mundial da imigração. No Brasil, devido às condições sociais, a pauta ainda será: desigualdade, trabalho, renda, ainda e cada vez mais a educação, a saúde, a habitação. Daí a importância das Ciências Sociais no mundo atual.

Referências

BENJAMIN, César, comentário sobre “A Dialética Sociológica”. 23 de outubro de 2018. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/332652840123502/permalink/1866545360067568/>, 23/10/2018).

BOURDIEU, Pierre. *Lições da Aula*. São Paulo: Editora Ática S. A, 1988.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FERNANDES, Florestan. *A Etnologia e a Sociologia no Brasil*. São Paulo, Editora Anambi S.A. 1958. Cap. VI: O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. Este capítulo é a Comunicação ao I Congresso Brasileiro de Sociologia, em 1954.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. RJ: Civilização Brasileira. 1982.

JAY, Martin. *A Imaginação Dialética*. História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950. Contraponto Editora, Tradução de Vera Ribeiro, 1996.

KAKUTANIA, Michiko. *A Morte da Verdade*. 1a ed. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2018

LAHIRE, Bernard. *Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?* In: Danyelle Nilin Gonçalves (Org.) *Sociologia e Juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2013.

MILLS, Wright C. *A imaginação sociológica*. 2 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969. 246 p. 1º capítulo.
PEREIRA, Luiza Helena. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. In MEIRELLES, Mauro. *O Ensino da Sociologia no RS*. Evangraf/LAVIECS, 2013

PEREIRA, Luiza Helena. Conhecendo e pensando a Sociologia no ensino médio. Trabalho apresentado na mesa-redonda: "A Sociologia no Ensino Médio e fundamental: realidades locais", por ocasião V Encontro Nacional de Cursos de Ciências Sociais, realizado em Niterói, Rio de Janeiro, em julho de 2004.

Recebido em: 21 de novembro de 2018

Aceito em: 09 de janeiro de 2018

COMO REFERENCIAR ESTE TRABALHO

PEREIRA, Luiza Helena. Qual o papel das Ciências Sociais Hoje?
Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de
Ciências Sociais, vol. 02, n. 02, p.109-120, 2018.